Estamos em festa! O sonho de outrora se torna uma realidade e aqui estamos todos embevecidos neste momento sublime por tão distinta vitória. Nada fácil! Tivemos que nos desdobrar entre trabalho, família e estudo. Muito estudo! Sem esquecer, contudo, que o giz e a lousa haviam ficado para trás e o ritmo marcado pela tecnologia imperava no novo tempo que se descortinava. Urgia que avançássemos, desenvolvêssemos novas habilidades e que a insegurança e a resistência fossem quebradas para que ganhássemos novo espaço de aprendizagem: a plataforma, em que professores e tutores, presenças constantes, aguardavam atentos e carinhosamente nosso feedback.

A UFJF se apropriando da Tecnologia da Informação e Comunicação tem efetivamente promovido o bem-estar social, tornando o conhecimento um bem acessível e concretizado em nossas vidas. Encurtando, assim, caminhos apesar da distância, onde as mídias ganharam sentido e excelência ao tornar o meio difusor desse conhecimento, transformando nosso sonho em realidade, fazendo viva a letra da Constituição Brasileira que, com maestria, soube romper todos os obstáculos e chegar até mesmo ao Norte de Minas nos seus mais longínquos rincões. Promovendo a inclusão com uma educação de qualidade, proporcionando o saber, a cidadania e a dignidade humana, contribuindo assim para a redução das desigualdades sociais e regionais. E isso fez e faz toda a diferença, pois estamos convictas que somente a educação liberta o homem de todos os grilhões.

Somos exemplos vivos dessa realidade. Realidade, aliás, que requer de nós galhardia para que nossa prática pedagógica seja como ensina o nosso mestre Paulo Freire, uma “prática educativa transformadora”. Pautada em valores éticos e morais, para que os avanços científicos e tecnológicos e o desenvolvimento econômico e financeiro não roubem do homem o seu abraço, as suas convicções, a sua crença, as suas amizades, o seu EU, a sua felicidade, mas contribua terminantemente para um mundo de paz com pessoas mais tolerantes e mais conscientes de seu papel no mundo. Para que o ser não seja preterido em detrimento do ter.

O conhecimento construído ao longo desses quatro anos nos fez compreender a dimensão da prática docente no social e na formação humana.

Descobrimos com Paulo Freire que o “ensinar e aprender não podem dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria” e que “antes de aprender a ler a palavra se aprende a ler o mundo”. Uma educação, portanto, para a vida que traz implícito a dimensão humana a ser entendida e atendida para além de compartimentadas disciplinas. Desafios que a atual conjuntura se impõe fazendo-se necessário um novo olhar para que seja possível viver em paz nessa dinâmica contraditória e conflitiva que contemple o múltiplo, a diversidade cultural, política, econômica, ecológica e social. O que nos faculta sentirmos incluídos e capazes de intervir com competência na construção de uma sociedade mais justa, mais fraterna e humana.

Não chegamos ao fim, pelo contrário, este é apenas o primeiro passo dentre tantos outros que haveremos de dar, vez que, o conhecimento é um processo em construção e nós como seres inacabados somos continuamente convocados ao aprimoramento para que possamos dar o nosso melhor.

Cônscia do papel que ora recai em meus ombros, confesso que a apreensão tomou conta de mim. Como representar uma turma de formandos à altura? Como encontrar palavras que traduzam esta trajetória e que definam este momento por demais especial para todos nós? Como agradecer a todos que fizeram e ainda fazem parte da nossa historia desde os primeiros passos na escola até a nossa vida acadêmica? Como num filme, reportei à nossa infância onde tudo começou. E lá estão eles, nossos pais, que movidos pelos sentimentos mais nobres de fé, amor e esperança sempre nos dedicaram incondicionalmente; nossos mestres, exemplo de tolerância e amizade, e nossos colegas que fazem o encontro acontecer, presenças, portanto, constantes em nossas vidas.

Mais um ciclo se fecha. É tempo de celebrar, é tempo de agradecer! É tempo de colher porque houve o tempo de plantar. Assim disse o Rei Salomão: “Tudo tem o seu tempo”. Agradecemos, então, ao Pai Celestial as grandes bênçãos concedidas. Ao nosso lado trilharam pessoas humanas e generosas, não nos faltando o ombro amigo, a palavra de conforto, o apoio e o incentivo para que superássemos as adversidades, o desânimo e a solidão. Obrigada aos nossos mestres, aos nossos tutores, pais, filhos, irmãos, namorados, maridos, amigos, colegas e todos aqueles que de alguma forma contribuíram para que vivêssemos

este momento impar em nossas vidas. Fica a saudade, mas levamos para sempre as boas lembranças. Nós conseguimos!

Obrigada e sucesso a todos nós!

**Marionita da Mata Mendes**
Formanda em Pedagogia
Polo EaD de Salinas